Dinheiro é gasto em projetos elitistas

O Brasil tem dinheiro suficiente para aplicar num bom sistema de saúde. A constatação é dos técnicos do Banco Mundial. Eles criticam o país por fortalecer a rede privada conveniada e esbanjar recursos em programas que não beneficiam a maior parte da população.

O relatório diz que muitos profissionais da saúde acreditam que "o pouco que se gasta em saúde" é o problema principal que o setor enfrenta. Mas, no Brasil, a despesa em saúde é compatível com a renda per capita dos brasileiros - no total, equivale a 5% do Produto Interno Bruto e a despesa pública a 2%.

Os técnicos também acham que os gastos com a saúde estão coerentes com a situação econômico-financeira. O Brasil - avaliam - enfrenta um prolongado período de austeridade fiscal e é improvável que, a médio prazo, o governo aplique muito mais em serviços de saúde.

O problema principal da saúde não é a falta de dinheiro e sim a aplicação ineficiente dos recursos disponíveis, diz o relatório do Banco Mundial. Iníqua porque são demasiadas as verbas investidas em tratamentos ambulatoriais e hospitalares, muitas vezes dispensáveis, na rede privada, enquanto muito pouco é aplicado na prevenção e cuidados básicos eficazes, sob alegação de terem altos custos. E ineficiente porque os sistemas de administração e recursos humanos da área da saúde são, de um modo geral, antiquados e improdutivos (MW)